"Temei a Deus, e dae-lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

Observador da Verdade

A Lei — Apocalypse 18:1-4. E ao Testemunho... Isa. 8:20.

ANO XX | MAIO — 1960 | NÚMERO 5

A Hospitalidade Religiosa

Sentir-nos-íamos muito mais felizes e seríamos mais úteis, se nossa vida doméstica e o intercâmbio social fôssem regidos pela afabilidade e a simplicidade de Cristo. Em lugar de afadigar-nos para ostentação, para excitar a admiração ou a inveja das visitas, dever-nos-íamos esforçar para tornar tudo que nos cerca, feliz por nosso contentamento, simpatia e amor. Vejam as visitas que nos estamos esforçando por conformar com a vontade de Cristo. Vejam elas em nós, seja embora humilde nossa condição, um espírito de gratidão e contentamento. A própria atmosfera de um lar verdadeiramente cristão é de paz e sossêgo. Tal exemplo não será sem efeito...

Em nossos esforços pelo confôrto e felicidade dos hóspedes, não esqueçamos nossas obrigações para com Deus. A hora de oração não deve ser negligenciada por consideração nenhuma. Não converseis nem vos divirtais até que fiqueis demasiado cansados para fruir o período de devoção. Fazer isto é apresentar a Deus uma oferta defeituosa. Cedo ainda na hora do serão, quando podemos orar, sem atropelamento e de maneira inteligente, devemos apresentar nossas súplicas, erguendo a voz em feliz e grato louvor.

Que todos quantos visitam os cristãos vejam que a hora de oração é a mais preciosa, a mais sagrada e feliz hora do dia. Essas horas de devoção exercem uma influência enobrecedora em todos quantos dela participam. Trazem uma paz e um sossêgo aprazíveis ao espírito. — *Review and Herald*, 29 de novembro de 1887.

ATENÇÃO: Rogamos aos nossos irmãos tôda consideração para a leitura das páginas 7 e 9.

Os Editôres.

Palavras de Despedida

Saudações a todos os queridos irmãos da União Brasileira, com Salmos 105:1-15.

Através das páginas do "Observador da Verdade", desejo dirigir-vos minhas palavras de despedida e, ao mesmo tempo, relatar-vos minha experiência na viagem, e, ainda, comunicar-vos meu novo endereço e campo de trabalho na vinha do Senhor.

Justamente depois de ter passado 35 anos em solo brasileiro, onde o Senhor me assistiu em tôdas as circunstâncias — em tempo de alegria e de adversidade, no trabalho em prol da salvação de almas e na edificação da santa causa — onde fiz tantos amigos e irmãos através da bendita mensagem de salvação; onde aprendi o idioma em que tenho mais facilidade de expressão, onde pude, com a graça de Deus, atingir muitos corações sinceros e amantes da verdade; onde constituí família, que também ganhou amizade e se educou na escola e na igreja, tive, para atender às necessidades da Obra, que ausentar-me dêsse campo, o qual aprendi a amar e do qual já tenho mui grande saudade...

Mas, como o chamado foi êste — deixar o campo nacional, a fim de atender outras obrigações na causa de Deus — precisei, embora com pesar, transferir-me para outro país, em obediência à ordem, deixando os irmãos e amigos aos cuidados dAquele que prometeu estar conosco todos os dias até à consumação dos séculos. Confio também em que Êle estará comigo no lugar para onde Sua providência me chamou. Êle saberá cuidar da Sua causa e dos irmãos da União Brasileira, e prestará assistência também aos irmãos que preencheram meu lugar nessa União.

Foi exatamente no último dia do ano de 1959 que, juntamente com a minha família, deixei São Paulo e rumei para Santos, aonde nos acompanhou grande número de irmãos, manifestando seu amor fraternal para conosco. Agradecemo-vos carinhosamente essa cortesia. Êsses gestos fizeram-nos lembrar os tempos do apóstolo Paulo, quando se despedia dos queridos irmãos entre os quais trabalhara e pregara a mensagem. (At 21:5,6).

Experiências da Viagem

Era o primeiro dia do ano de 1960, quando, pela manhã, o navio começou a afastar-se do cais de Santos, cortando as águas do Atlântico. Já um sentimento de saudade começava a pesar sôbre todos nós, particularmente sôbre meus filhos, que, aqui, no Brasil, se criaram. Ansiávamos, entretanto, que o navio, conforme sua escala, atracasse no Rio de Janeiro e em Recife, pois desejávamos dar nossas últimas despedidas a esta terra. O barco, porém, depois de alcançar alto mar, só atracou no Panamá. Passamos assim muitos dias sôbre as águas sem tocar em "terra firme".

Na travessia do Canal do Panamá os passageiros ficaram muito curiosos ao verem as maravilhas da engenharia humana. Trabalho importante fôra ali executado: dois oceanos ligados através de um estreito canal de 68 quilômetros de extensão. Observavam todos, curiosamente, o sistema de comportas (em número de 6), mediante as quais o navio se elevava a 26 metros acima do nível do mar. Finalmente o barco ganhou as águas do Pacífico. Era o momento propício para chamar a atenção dos passageiros para um portento maior que o da obra de engenharia iniciada por Lesseps: Refiro-me ao prodígio da criação dos grandes oceanos, da Terra e do Universo todo. Deus tudo criou e tudo sustenta no espaço infini-

to... Tivemos a oportunidade de falar com alguns dos passageiros, que atentaram com certa reverência para as verdades do nosso grande Deus. E só o Senhor sabe como as palavras faladas podem produzir seus frutos e em que tempo.

Ao passarmos para o Pacífico, nos primeiros dias tudo estava em paz, conforme, aliás, seu próprio nome indica. Mas, logo, as águas começaram a agitar-se, o oceano começou a encapelar-se, as ondas começaram a avolumar-se mais do que no Atlântico, e os passageiros começaram, temerosos, a recolher-se em suas cabinas. Cada dia que se passava, maior era a ansiedade dos passageiros, porém, ao avistarmos a terra dos EE UU o temor das ondas que agitavam fortemente o navio, e mesmo o frio que se sentia, foram superados pela alegria que empolgou todos os corações.

No dia 19 de janeiro, ao anoitecer, nosso navio entrava no grande pôrto de Los Angeles. Fazia muito frio. Estranhamos o rigor do inverno. O frio dos EE UU é um tanto diferente daquele do Brasil. Mas, finalmente, o pessoal não se importava com o frio; queria ver o "país das maravilhas". Logo avistamos o relampaguear dos faróis dos carros pelas ruas da Los Angeles, mas ansiávamos, antes de tudo, rever nossos queridos, que deveriam estar à nossa espera. O navio ainda estava um pouco distante do cais, quando alguém da família gritou: "Vi o irmão Nicolici, e o que está ao seu lado, com certeza, é Daniel". E enquanto o navio fazia suas manobras, a ansiedade por reconhecermos se, de fato, eram êles mesmos, crescia ainda mais. As pessoas corriam para cima e para baixo, e de um lado para outro, procurando posição de onde pudessem melhor reconhecer os expectantes. Isso durou mais de meia hora até que o navio, finalmente, encostou, quando reconhecemos que de fato aquêles eram o irmão Nicolici, sua espôsa, e Daniel, nosso filho, também acompanhado de sua espôsa, que ali estavam à nossa espera. Foi grande a alegria do encontro com um membro da família depois de quase oito anos de ausência. Foi uma ocasião de grande regozijo.

Restava-nos ainda uma preocupação atinente à viagem: a passagem das nossas malas pela alfândega. Enquanto a bagagem de outros era rigorosamente examinada, a nossa, para nossa surpresa, nem sequer foi inspecionada. Perguntaram-nos se éramos família missionária. Diante da nossa resposta afirmativa, disseram-nos: "O.K.: Levai vossas malas... Não é preciso abri-las... Passai bem". A palavra do missionário é fidedigna e assim deve ser, mas, para tanto, nosso testemunho deve sempre ser de molde a inspirar confiança.

Daniel levou-nos para sua casa, onde minha família ficou alguns dias em companhia dêle e de sua espôsa. Eu, porém, no dia seguinte, continuei viagem de navio para S. Francisco, pôrto mais próximo de Sacramento, onde está nossa sede geral.

Em S. Francisco, o irmão John Nicolici e outros dois, os jovens irmãos Garbens, me esperavam no pôrto. Ali deveria ser descarregada a maior parte de nossa bagagem. Também nesse pôrto as autoridades alfandegárias, ao notarem que se tratava de mudança de família missionária, não demoraram em deixar passar, sem abrir, as grandes caixas que continham nossas coisas. Estávamos, agora, livres para viajar, com todos os nossos aprestos, para Sacramento. Antes do desembarque eu estava preocupado com a possível demora dessa fiscalização, pois era sexta-feira, e eu cria que também aqui as coisas seriam muito demoradas e que se perderiam muitas horas e possìvelmente dias inteiros no desembaraço da bagagem nos portos, mas, para minha surpresa e alegria, não houve demora nem embaraço algum, e logo chegamos a Sacramento.

No sábado pude saudar a muitos irmãos, alguns dos quais já me conheciam, ao passo que outros eram novos.

Na semana seguinte minha família chegou de Los Angeles, juntamente com Daniel e sua espôsa. Celebramos uma reunião especial de recepção, quando os queridos irmãos nos manifestaram fraternais cortesias de boas-vindas. Deus seja louvado por Sua proteção e direção na nossa viagem, que correu bem! As orações dos irmãos em nosso favor foram ouvidas.

Os irmãos Nicolici e Smith, que carregaram a responsabilidade na sede da Conferência Geral durante minha ausência, apresentaram breve relatório de todo o movimento da obra e de sua situação geral, expressando-se cada qual grato a Deus pelas providências e cuidados divinos nas uniões e campos missionários onde a Reforma está em atividade.

Agora estamos preparando nosso programa para a execução da grande tarefa que pesa sôbre nossos ombros.

Minha família já começou a entrosar-se na vida americana. Meus filhos freqüentarão escola por determinado tempo, até que dominem o idioma inglês. Todos enviam cordiais saudações aos queridos irmãos e irmãs do Brasil.

Aproveito o ensêjo para dar-vos o endereço da nossa residência:

Família Lavrik
2141 — 65th Ave.
SACRAMENTO, 22
California, U.S.A.

Espero que os queridos irmãos do Brasil, unidos, continuem colaborando na grande causa da salvação de almas, porém, como a responsabilidade cresce com o aumento da luz, os esforços também devem ser redobrados e sempre crescentes. Tudo demonstra que estamos às portas de grandes acontecimentos, e o mundo, a passos gigantescos, avança para o seu destino. Não negligenciemos nossa preparação! Estejamos preparados para a hora final!

Espero que os prezados irmãos continuem orando por nós, para que sejamos capazes de cumprir nossa missão e permanecer fiéis em defesa da verdade, também quando se exigir maior cuidado e abnegação em defender a Santa Causa. Com Deus tudo será possível e, com as nossas incessantes orações, seremos capazes de vencer, pois dÊle temos a maior promessa. (Mt 28:19,20).

Espero sempre receber vossas notícias e, aqui, continuarei orando por vós.

Vosso irmão em Cristo,

A. Lavrik.

RELATÓRIO DA 5.ª ASSEMBLÉIA DA ASSOCIAÇÃO S. PAULO — GOIÁS — MATO GROSSO

Hermínio Rodríguez

A 19 de fevereiro de 1960, às 9 horas, no auditório sito à rua Amaro B. Cavalcanti, 19-21, Vila Matilde, São Paulo, reuniram-se em assembléia ordinária os delegados da Associação, devidamente convocados.

A sessão foi aberta com o cantar do hino 187, do Hinário Adventista, leitura de Sl 84.:1-6, oração do irmão Emmerich Kanyo, e mais um hino.

O irmão Francisco Devai, presidente da Associação, citando Sl 63:1-8, Êx 24:1-11, Mt 17:1-13, Is 6:1-8, Sl 65:1-4, II Pe 1:16-18, II Pe 1:10-12 e Ap 14:1-5, fêz uma preleção versando sôbre o tema "Ver ao Senhor".

Feita a chamada dos delegados, que apresentaram suas credenciais, o irmão Francisco Devai pediu fôssem lidos os relatórios referentes ao biênio findante, a saber:

1) Relatório espiritual:

Batizados durante êste biênio	140
Recebidos por votos durante êste biênio	11
Número atual de membros	856

2) Relatório de obreiros e colportores:

Durante êste biênio trabalharam:

Obreiros consagrados	4
Obreiros bíblicos	2
Obreiros auxiliares	3
Diretor de colportagem	1
Colportores usados na obra bíblica	5
Colportores	33

3) Relatório de colportagem:

Número de colportores (média)		33
Horas de trabalho		46.796
Livros vendidos (encadernados)		42.084
Livros vendidos (brochados)		3.840
Bíblias vendidas		807
Revistas vendidas		28.352
Folhetos distribuídos		3.821
Total das encomendas	Cr$	10.972.313,00
Total das entregas	Cr$	7.310.960,00

4) Relatório financeiro:

		Entradas
Dízimos	Cr$	2.755.199,40
Of. 1.º dia da sem.	"	20.862,50
" Esc. Sabatina	"	181.653,70
" missionária	"	23.288,10
" sem. de oração	"	46.488,50
" primícias	"	37.703,80
" alim. conferências	"	10.826,70
" Esc. Mission.	"	6.345,40
" Clínica	"	14.198,00
" Conf. Geral	"	5.048,20
" Soc. Senhoras	"	250,00
	"	3.101.864,30

Saídas		
Ordenados e receitas de obreiros, aluguéis de salas de culto, desp. com carro e outras despesas missionárias	Cr$	1.836.421,60
Pobres	"	14.524,00
Of. p/ Conf. Geral (dízimos dos dízimos e semana de oração)	"	354.493,70
Escola Missionária	"	6.345,40
Clínica	"	14.198,00
Soc. das Senhoras	"	250,00
	"	2.226.232,70
Total das entradas	Cr$	3.101.864,30
Total das saídas	"	2.226.232,70
Saldo levant. p/ União	"	875.631,60

Terminada a apresentação dêsses relatórios, o presidente da Associação, juntamente com seus colaboradores, depuseram seus cargos nas mãos do presidente da União e dos delegados.

O presidente da União, tomando a palavra, fêz ligeira preleção e pediu que a assembléia escolhesse alguns versos da Bíblia em sinal de gratidão pelos resultados colhidos. Foram escolhidos os seguintes têxtos: Sl 126:3, Sl 100, Is 12, I Sm 7:12.

Ato contínuo foi eleito um secretário para a conferência, uma comissão de nomeação, uma comissão de finanças e uma comissão de propostas.

Dados êsses passos, foi encerrada a primeira sessão com um hino e uma oração.

Dia 22, às 8 horas, foi aberta a segunda sessão com hino e oração. O ir. Emmerich Kanyo, que presidia à reunião, leu em Ef 3:1-16 e em 1T:206,207, tecendo comentários em tôrno dêsses têxtos.

Em seguida, foram entregues as propostas para posterior consideração.

Em continuação, a comissão de finanças apresentou o relatório do seu trabalho, declarando ter achado os livros de contabilidade em ordem e em harmonia com o relatório apresentado.

A reunião foi encerrada com uma oração proferida pelo irmão José Jimenez Sanchez.

Os seguintes oficiais, apontados pela comissão de nomeação e aprovados pela delegação, foram eleitos para o novo biênio:

Presidente: Francisco Devai
Secretário: Hermínio Rodríguez R.
Tesoureiro: Eduardo Luup

Comissão: Francisco Devai
Hermínio Rodríguez R.
Eduardo Luup
Antonio Xavier
Ascendino F. Braga
Samuel Monteiro
Augusto Luup.

Diretor da colportagem:
Samuel Monteiro.

Secretário da Escola Sabatina e Obra Missionária:
Hermínio Rodríguez R.

1.º Secretário da Liga Juvenil:
Alfredo Carlos Sas.

2.º Secretário da Liga Juvenil:
José Lucas Devay

Obreiros consagrados:
Francisco Devai, Emmerich Kanyo, Branko Colic, Alfonsas Balbachas.

Obreiros bíblicos:
Antonio Xavier, Alfredo Carlos Sas.

Obreiros auxiliares:
Atanásio Barbosa, Juracy Barroso, João Glont, João T. Santana.

Colportores que podem ser usados na obra bíblica:
Juvenal A. Luz, José Nunes, José Enoque Santiago.

Delegados para a conferência da União:
Hermínio Rodríguez, Eduardo Luup, Antonio Xavier, Ascendino F. Braga, Augusto Luup, Samuel Monteiro, Alfredo Carlos Sas, Atanásio Barbosa, Juracy Barroso, João Glont, João T. Santana, José J. Sanches, José Nunes, Antonio Spethmann, Celso S. Lima, Francisco Devay (pai), Diamantino Pereira, Manoel de Freitas.

Suplentes:
Vicente de Oliveira, Américo Bende (pai), Manoel Dumitru, José Devay (tio), Alvino da Rosa, Juvenal A. Luz.

Revisor:
Celso S. Lima.

As propostas votadas pelos delegados foram as seguintes:

1 — Atender as necessidades de construção ou reforma predial nos seguintes lugares: Ribeira, Itaporã, Oitava Linha (Mt), Campo Grande, Presidente Prudente, Lins, Uberlândia, Miracatu, Pirituba e S. Vicente;
2 — Aumentar o quadro de pastôres, obreiros bíblicos, auxiliares, mediante curso missionário;
3 — Consagrar anciãos;
4 — Estabelecer escolas primárias;
5 — Organizar escolas sabatinas filiais em vários pontos da capital;
6 — Realizar mais conferências distritais do que as efetuadas até agora;
7 — Dirigir aos nossos irmãos um apêlo para maior contribuição na recolta em favor da construção do asilo em Louveira.

Durante a assembléia tivemos palestras públicas sôbre os temas: A Unificação das Igrejas e a Paz no Mundo, Viagens Interplanetárias, Vinda é a Hora do Juízo.

Para alegria de todos, realizou-se, no dia 21, o batismo de 20 almas, perfazendo um total de 26 com aquelas que foram recebidas por votos.

Chegado o momento da despedida, vários irmãos obreiros, missionários e colportores, exprimiram sua gratidão a Deus pelas bênçãos recebidas durante as reuniões. E também animaram os assistentes para continuar com mais afinco no trabalho de trazer almas para Cristo, retornando todos para seus lares, contentes, mais fortalecidos e mais decididos pela Bendita Obra de nosso Salvador.

Nossas orações e desejos são que Deus abençoe a cada alma que procura sua salvação, e os planos formulados para o desenvolvimento da Obra de Reforma nesta vasta Associação. Amém.

Boletim n.º 5 da Conferência Geral

Abril, 1960

APÊLO PARA ORAÇÃO E JEJUM

Aos nossos crentes de todo o mundo:

A graça e a paz de Deus estejam convosco.

"Regozijai-vos na esperança, sêde pacientes na tribulação, na oração perseverantes; alegrai-vos com os que se alegram, e chorai com os que choram". Romanos 12:12,15.

"Lembrai-vos dos encarcerados, como se presos com êles; dos que sofrem maus tratos, como se, com efeito, vós mesmos em pessoa fôsseis os maltratados". Hebreus 13:3.

"Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci". Ester 4:16.

Por meio desta circular desejamos dar aos irmãos informações das terríveis circunstâncias em que se encontram nossos membros na Romênia neste tempo. A situação que arrostam é semelhante à que os judeus enfrentaram no tempo da rainha Ester. Sòmente a intervenção divina é que pode salvá-los da destruição. É nosso plano fazer um apêlo às autoridades responsáveis por essa crueldade e perseguição, como fêz a viúva ao juíz iníquo (Lucas 18:8), mas nós, como um povo, devemos dirigir primeiro nossa petição ao Justo Juíz do Universo para que Êle intervenha a Seu modo e de acôrdo com Sua própria vontade para a libertação de Seu povo. "Não fará Deus justiça aos Seus escolhidos, que a Êle clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los? Digo-vos que depressa lhes fará justiça". Lucas 18:7,8.

Por muitos anos não tivemos comunicação direta com a Romênia. Não sòmente tem sido impossível aos nossos irmãos enviar cartas para o exterior, dando notícias de sua situação, mas também sua vida e sua liberdade estariam em perigo se êles recebessem cartas de outros países, principalmente dos Estados Unidos. Temos feito todo o possível para saber qual a sua verdadeira situação, pois seu próprio silêncio era um sinal de sua cautela. Finalmente, em princípios dêste

ano, uma família reformista encontrou um meio de escapar daquele país e, em resultado, temos agora um relato direto da situação que enfrentam 5.000 crentes reformistas na Romênia.

A perseguição não é coisa nova para nossos crentes na Romênia. Desde o início do Movimento de Reforma, êles têm contìnuamente sofrido provas e perseguição por causa da verdade, mais do que em qualquer outro país do mundo. Essa situação continuou debaixo de diversos regimes governamentais até o nosso tempo. Tôda a perseguição que sofreram no passado, contudo, não se compara à injustiça e sofrimento que estão sofrendo atualmente. O mencionado relato é confirmado por outras fontes e sabemos, agora, definitivamente, que no mínimo 100 pessoas dentre nosso povo, na maioria ministros e obreiros, estão presos e sentenciados à 8 até 20 anos de reclusão. A coisa mais desumana é que estão completamente separados de suas espôsas, filhos e outros parentes, e ninguém sabe onde estão, ou se estão vivos ou mortos. Mesmo o fazer perguntas concernentes ao paradeiro dos presos por causa da verdade, põe em perigo a liberdade e vida do inquiridor. Por meio de um irmão que havia igualmente cumprido sentença na mesma prisão em que se achavam outros irmãos, chegou-nos a triste notícia de que diversos dos nossos ministros morreram na prisão, e, no entanto, suas famílias não foram oficialmente informadas disso.

A maioria dos nossos membros na Romênia são da classe operária e não se intrometem de modo algum nos assuntos políticos do país. São completamente inofensivos no que diz respeito ao govêrno.

Na Romênia as igrejas, geralmente, se confederaram sob contrôle do govêrno, e, portanto, qualquer grupo pequeno que recuse, por questão de consciência, aderir ao programa governamental, em matéria de religião, é considerado como inimigo do Estado, e, pois, as mais severas restrições lhe são impostas. Por essa razão nossa Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma, é inteiramente proscrita e nossos membros são proibidos de se reunirem para realizar cultos, seja em lugares públicos, seja no lar. Pequenos grupos que se reuniam em seus lares foram encarcerados para não mais voltarem para seus lares. É provável que essa desumana perseguição seja resultado da obra de traidores, particularmente daqueles que se mostram desleais à Mensagem do Advento a fim de manterem seu favor junto às autoridades. Os lares de nossos crentes na Romênia foram invadidos pela polícia, e, mercê dessas incursões, muitos dos nossos irmãos ficaram sem os livros do Espírito de Profecia.

A fim de evitar perseguição e manter o favor do govêrno, a "classe numerosa", na Romênia, submeteu-se inteiramente ao regime governamental. Os ministros da "igreja grande" são funcionários do govêrno, ao passo que os dízimos e ofertas da igreja afluem para o tesouro nacional, pois é o Estado que os recebe e os administra.

A Comissão da Conferência Geral examinou essa situação para ver que passos poderiam ser tomados para uma intervenção através de altos oficiais do govêrno dos Estados Unidos e da ONU. Sabemos que nenhum esfôrço humano terá valor a não ser que nos aproximemos de Deus com oração e jejum. Portanto, apelamos aos nossos crentes em tôda parte *que dediquem os 4 sábados do mês de junho à oração e jejum em favor de nossos irmãos oprimidos*, para que Deus estenda Sua mão e salve Seu povo. Lembremo-nos de que somos chamados não sòmente para crer em Cristo, mas também para sofrer por causa de Seu nome. "Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos". II Timóteo 3:12.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Associação Rio - Minas - Espírito Santo

O presidente, irmão André Cecan, convoca a 6.ª assembléia geral ordinária da Associação Rio-Minas-Espírito Santo dos A.S.D., Movimento de Reforma, a ser realizada nos dias 21 a 24 de julho próximo, em sua sede à rua Barbosa, 230, Cascadura, Rio de Janeiro. A abertura se dará às 9,00 horas do dia 21.

Tôdas as igrejas e grupos se farão representar por meio de seus delegados legalmente credenciados, como prevêem os Princípios de Fé da Igreja, a saber, enviando 1 delegado para cada 10 membros.

Nessa assembléia serão apresentados aos delegados os relatórios das atividades da Associação e dos seus Departamentos para serem discutidos em sessão plenária. Da mesma assembléia resultará a nova diretoria da Associação para o próximo biênio administrativo.

Desejamos boa viagem e a proteção divina aos irmãos que vierem assistir às assembléias, e rogamos a Deus que reserve ricas bênçãos para todos.

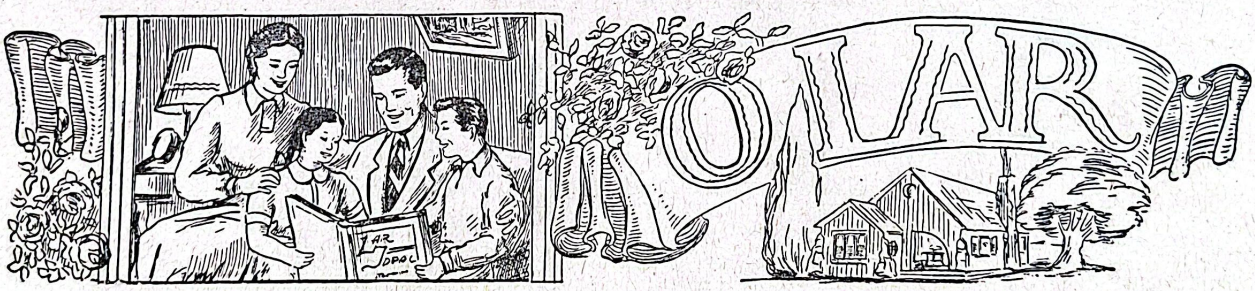
Rio de Janeiro, 30 de abril de 1960

M. Lavra, Secretário.

"Ora, o Deus de paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus nosso Senhor... vos aperfeiçoe em todo bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dêle..." Hebreus 13:20,21.

Vossos irmãos em Cristo Jesus,
A COMISSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL

/ / /



O Lar

Branko Colic

Por ocasião da criação dos nossos primeiros pais, o jardim do Éden, com seus campos verdejantes cobertos de flôres dos mais variados matizes, suas colinas suavemente onduladas e cobertas de espessa relva a perder-se de vista, seus riachos de águas cristalinas a refletir nìtidamente as copas frondosas de árvores que por suas margens se entrelaçavam, tudo parecia resplandecer de alegria e encantamento na sua pureza virginal, extasiando-se ante a maravilhosa obra do Criador. Tudo foi providenciado para que tivessem moradia confortável. A obra realizada pelo Senhor durante os seis dias da criação do mundo foi dada como presente ao homem. Pos-

suíam árvores de frutos maravilhosos e campos recobertos das mais belas flôres que pareciam inclinar-se reverentes e sorridentes quando por ali passavam os donos do mundo. Os pássaros com seus trinados característicos e maviosos saltitavam incansàvelmente, os peixinhos de conformações delicadas e de coloridos os mais diversos, ariscos, breves, pululavam nas águas cristalinas e com seus movimentos alegres cumprimentavam o primeiro casal da raça humana. Os inocentes e pacíficos animais erguiam-se e acompanhavam mui dóceis, os homens, por entre as sombras das árvores, as quais inclinavam seus ramos carregados de frutos e os ofereciam ao lindo par. Uma árvore, porém, se sobressaía e sobrepujava tôdas as outras — a Árvore da Vida — cujas ofertas ultrapassavam quaisquer outras com que Adão e Eva eram honrados. Mui felizes eram êsses primeiros representantes da raça humana, e não cessavam de dar graças a Deus por tôdas as coisas.

Foi nesse lar que Deus colocou os primeiros sêres humanos, e era aqui, necessàriamente, que teria de iniciar-se o desenvolvimento da raça humana. Ao lado da beleza fulgurante da natura que ao homem é impossível descrever, galardoou Deus a primeira família com algo de maior valor do que qualquer tesouro material. A sociabilidade foi implantada na natureza humana, tornando-se parte inerente de cada homem e mulher neste mundo. Apesar de ter o pecado destruído mais tarde muitas famílias, o laço indissolúvel da vida em sociedade continuou, contudo, a realizar o que desde o início por Deus foi determinado, permanecendo os seus vestígios indeléveis mesmo nos corações mais empedernidos.

Inúmeras vêzes têm sucedido, na história dêste mundo, que entes humanos, se separavam do seu lar e do seu cônjuge, e o sofrimento que tinham de suportar era justamente a nostalgia causada pelo isolamento a que ficavam, então, confinados. É exatamente esta virtude — a sociabilidade — o elo que liga um homem a outro em convívio, e é o mais forte laço de união de uma pessoa à sua própria família, e, por analogia, dos diversos membros de uma família entre si.

Como ser dotado de atividade, o homem, através de tôda a história, sempre se esforçou por alcançar grande êxito, no que, não raras vêzes, encontrou muita satisfação. Nem sempre, porém, era o êxito o único objetivo que o animava; a felicidade domiciliar, familiar, interna, também o estimulava a conjugar esforços no sentido de promover um reino de paz entre os seus. Êste é o lugar — o aconchêgo do lar — em que todos podem libertar-se das dificuldades que, quotidianamente, a cada passo, se antepõem aos sêres viventes. O seio da família é o único lugar onde podemos nos recolher tranqüilamente, livres de tôdas as tentações que diàriamente nos tolhem os passos.

O LUGAR DE ADORAÇÃO A DEUS

A História Sagrada nos descreve a maneira pela qual, através dos séculos, foi possível conservar a verdade entre os homens de geração em geração, devendo-se agradecer esta realidade à estrita fidelidade que alguns lares mantiveram com relação à observância dos preceitos divinos, lares êsses que, vez por outra, arrostando perigos, tentações e provações extremas, jamais se deixaram levar por caminhos que não os indicados por um Deus compassivo e misericordioso. Dessa forma, o Senhor guardou e abençoou grandemente essas famílias, as quais atentamente criam nas sagradas promessas do Criador e nelas esperavam. Ainda que a existência de um lar assim, em determinado lugar, representasse constante perigo de vida para seus membros, êstes abandonariam suas terras e propriedades e buscariam refúgio em outra parte qualquer, ùnicamente para não perderem o amor e a fé no verdadeiro Deus.

O pai, como sacerdote da família, convidava os membros do lar, como também

os amigos e vizinhos, a participar no culto, e transmitia aos filhos as sagradas doutrinas recebidas dos seus antecedentes. O culto se repetia ininterruptamente ano após ano, de maneira que as verdades se gravavam na mente dos filhos, e êstes, depois, as transmitiam aos que dêles descendiam, e assim sucessivamente. Acentuavam-se, nessas reuniões familiares, os motivos que acarretavam a expulsão do primeiro homem do Éden, assim como se procurava salientar fortemente o maravilhoso plano de Deus para que o homem perdido pudesse voltar ao seu lugar de origem, uma vez saldada a dívida. Na vítima imolada viam a prefiguração dAquele que deveria suportar a condenação no madeiro por causa dos pecados dos homens, e por essa razão se entristeciam diante do pensamento de que suas vidas também cooperaram para que o sacrifício do Filho de Deus fôsse ainda mais pesado. Alegravam-se, entretanto, e cantavam hinos de louvor quando podiam harmonizar sua vida com a Lei de Deus.

A PROTEÇÃO PARA OS FILHOS DE DEUS

O povo de Deus, devido à sua fidelidade para com seu Senhor, sempre estêve exposto à perseguição dos incrédulos e ateus, porém o Todo-Poderoso jamais deixou de assegurar refúgio e proteção aos fugitivos. Sempre foi possível encontrar um lar onde os fiéis peregrinos podiam recolher-se e desfrutar tranqüilo descanso. A hospitalidade foi implantada por Deus nos corações de Seus filhos, porque sòmente desta maneira poderia conservar fiéis ao seu Santo Nome aquêles que nesta Terra nada mais são do que peregrinos e estrangeiros. Inúmeras vêzes essas famílias, dotadas da virtude da hospitalidade, acolhiam e proporcionavam todo confôrto a viajantes que não eram senão anjos enviados por Deus para o desempenho de alguma missão especial, não poucas ocasiões, em benefício de seus próprios lares. E o Criador do céu e da Terra abençoava grandemente essas casas que mantinham suas portas sempre abertas para abrigar os cansados e alimentar os famintos e sedentos fugitivos.

Outras vêzes, por amor da verdade, alguns eram constrangidos a abandonar sua pátria e dirigirem-se a lugares estranhos, porém, ainda assim, o nosso Pai celestial providenciava para que pudessem encontrar pousada e recolhimento, pois bem conhece o volúvel coração do homem na fidelidade devida a Êle. O Senhor bem sabe que, se permitir ao homem peregrinar por esta Terra sem encontrar descanso para a sua alma, mui cedo êste se desviará dos Seus santos caminhos e perderá a confiança nÊle, unindo-se, conseqüentemente, ao grande rebelde.

Desta forma se entabolavam novas relações de amizade que eram transmitidas aos descendentes. Os novos amigos esforçavam-se por conservar essas relações e faziam concertos entre si. Quando deparavam com alguma pedra branca e bela, partiam-na em duas partes e gravavam os seus nomes na rachadura, mediante sinais convencionais. Como naqueles tempos ainda não se conhecia a arte de escrever, sòmente aos donos dessas meias pedras era possível reconhecer posteriormente o que ali se achava inscrito. Quando algum herdeiro dessas famílias passava, tempos depois, por êsses mesmos caminhos, e, exibindo as pedras, deparava com algum velho amigo de seus pais, grande era a alegria, afetuoso o acolhimento e sincero o amor fraternal que entre si repartiam.

Nos tempos de Israel, quando a apostasia grassava desmedidamente, êsses lares eram seguros refúgios para os servos de Deus, os quais se viam obrigados a esconder-se dos governadores idólatras. Aí encontravam alimento e tudo quanto era necessário para sua sobrevivência, sendo êsses lares protegidos por anjos celestiais que os enchiam de bênçãos. Aí suscitava Deus os Seus servos, filhos dos profetas, que anunciavam o nome do Senhor e condenavam os pecados do povo. Foi assim

que se preparou uma família à qual coube a honra e glória de ver nascer o menino Jesus. Extremamente pobre e sem recursos era essa casa, apesar de pertencer à linhagem de Davi, porém, não houve, naquele tempo, em Israel outro lar onde mais se exaltasse e glorificasse o nome de Deus.

E assim o Filho do Rei celestial procurou abrigo e resguardo contra os malfeitores em habitações de amigos fiéis e dedicados, onde podia repousar sem temor, confiando-lhes Sua sorte. Aí Lhe era possível falar livremente da verdade e do objetivo de Sua vinda em benefício da raça caída.

O lar de Pedro em Capernaum, cidade confundida pela acidentada heterogeneidade dos habitantes imanados de nações circunvizinhas, não deixavam de ser, contudo, em virtude dos sinceros amigos que Jesus aí possuía e que O reconheciam como o verdadeiro Filho de Deus, um lugar de repouso, onde Cristo desfrutava gôzo e paz momentâneos, após o árduo labor diário que a Sua vida de sacrifícios Lhe impunha. Aí curava os doentes e pregava consôlo a Israel. Em Jerusalém — na amada Jerusalém — Êle não tinha sequer um lugar onde reclinar a cabeça, e quando desejava repousar tinha que dirigir-Se ao Monte das Oliveiras, ou mesmo a Betânia; pequena aldeia situada nas cercanias de Jerusalém, onde se encontrava a casa de Lázaro, Maria e Marta. Nesse lar humilde, porém cheio de amor, era acolhido de todo o coração, e aí realizou um dos maiores milagres de Sua vida, ou seja, a ressurreição de Lázaro. Aí foi derramado o ungüento nos pés de Jesus sendo êsse lar o único que apresentou tamanho sacrifício em favor dAquele que abandonara tôda a glória do céu para que, como pobre viajante, rogasse aos desprezíveis e indignos pecadores que O recebessem debaixo de seus tetos. Com que inefável prazer Maria e Marta ouviam as palavras de Jesus, e quão grandioso era Êle no perdoar os pecados! Não exigia dos pecadores que pagassem por suas culpas, senão que se amassem mais uns aos outros. Em Betânia deu ensejo a que os chefes de família aprendessem uma grande lição, advertindo-os a que não convidassem, para suas festas, sòmente seus amigos ricos e poderosos, mas, sim, também os pobres e esquecidos, que não tinham possibilidade de retribuir, senão com o reconhecimento, as fartas mesas e lautos jantares, demonstrando, dessa maneira, que em si ainda possuíam resquícios da virtude da caridade e do verdadeiro amor ao próximo. Quando Jesus desejou comemorar a última páscoa juntamente com os Seus discípulos, preparou-se em Jerusalém um aposento em lar convertido. Foi certamente êsse o aposento em que os discípulos se encontravam reunidos por ocasião do derramamento do Espírito Santo, e aí era onde a igreja dos apóstolos possuía o refúgio de maior segurança durante a perseguição. Supõe-se ser essa a casa da mãe do evangelista Marcos, o qual, naquele tempo, era ainda muito jovem.

A fim de que a igreja do Novo Testamento pudesse estabelecer firme fundamento, suscitava Deus lares fiéis em diversas partes para que a semente do evangelho se difundisse por todo o mundo, e é devido a essas famílias cristãs, que empunhavam e sustentavam ousadamente a bandeira do evangelho, que conhecemos e a quem devemos agradecer o recebimento das santas palavras. Se não houvesse o sacrifício dos homens pela causa do Senhor, a obra de Deus se apagaria e estaríamos agora, talvez, sem o conhecimento de Deus.

Qual é, todavia, a situação real das famílias e lares que se preconizam cristãs nestes dias derradeiros? Estão as nossas portas abertas para receber os profetas como profetas? Podem os servos do evangelho confiar em que encontrem uma casa digna para repousar ao pregarem a Palavra de Deus nas cidades? Como nos achamos nós diante dessa questão? Receberemos, porventura, os obreiros da grande Causa como a enviados do Senhor ou como a homens comuns, contra os quais

talvez tenhamos algo a verberar ao se ausentarem de nós? Qual será a verdadeira intenção que nos leva a convidar os amigos a nos visitarem? Será a de lhes oferecermos uma festa para que depois nos retribuam, ou, ao contrário, será a de desejarmos positivamente revelar-lhes as sagradas verdades da cruz do Calvário? Nossas portas devem permanecer contìnuamente abertas para os perdidos e doentes espirituais, que esperam nas encruzilhadas dêste mundo. Há muitos famintos da Palavra de Deus, os quais com agrado gostariam de visitar-nos a fim de receber consôlo — alguma gôta límpida da verdade da fonte celestial. Aqui, em nosso lar, devem êles sentir os reconfortantes raios do Sol da Justiça, que proporcionam cura para suas almas feridas pelo pecado.

O LAR DOS REFORMISTAS

Se houve jamais a imperiosa necessidade de consagração dos lares a Deus, êsse tempo é, sem dúvida, o presente, quando estamos nos preparando para abandonar êste mundo, e, ao mesmo tempo, convidando outros a que se separem de Babilônia e se tornem fugitivos conosco. Os homens do mundo, através de nós, necessitam divisar a Jesus que nos oferece um refúgio eterno. Êle, que aceitava com prazer o convite dos publicanos e pecadores, dos ricos e dos pobres igualmente, não passará por álto os umbrais de nossas portas se as conservarmos abertas pela fé. O Rei da glória abandonou os átrios celestiais para viver entre os homens, em meio às misérias dêste mundo. Não Lhe será, pois, absolutamente desagradável entrar em nossa casa (Ap 3:20) e conosco habitar (Jo 14:23) se guardarmos os Seus mandamentos. A Sua influência sôbre nós será tão poderosa que nos imprimirá as virtudes do Seu caráter. Em tôdas as casas onde Êle Se tornar morador, mediante Seu Espírito, içar-se-á a bandeira dos vencedores sôbre o pecado e apor-se-á o emblema da cidade do refúgio a todos os que procuram subtrair-se à ira do destruidor da raça humana. Êstes deverão encontrar em nossos lares, visitados pelos anjos de Deus, a porta do caminho que, pela fé, conduz às mansões celestiais. E, bebendo, então, aqui, da água viva, reconhecerão que sua fonte foi cavada por mão divina e, dêsse modo, se preparará companhia após companhia para o definitivo abandono desta Terra desolada e final encontro com Deus.

Se desejarmos modelar nossos lares para que sejam verdadeiros lares reformistas, será necessário afastarmos todos os ídolos e nos revestirmos de nova vida. O Deus de Abraão, Isaque e Jacó, não sòmente era Deus dêles. O Criador é o mesmo ontem, hoje e eternamente, e deseja que Seu povo seja santo como exigia que o fôssem nos tempos antigos. Por que não haveríamos nós de ser também fiéis como o foram os nossos antepassados?

O lar cristão deve ser revestido plenamente da armadura espiritual a fim de poder resistir a todo mal que contra êle se levante neste mundo rebelde. Tornar-se-á, assim, em primeiro lugar, um lugar de refúgio para a própria família, onde o pai e a mãe, cada noite, poderão reunir seu pequeno rebanho a fim de procurar consôlo e derramar as lágrimas que o astuto inimigo provoca quando consegue desviar alguma alma. Aqui a juventude poderá libertar-se da embriaguez que o mundo proporciona, e encontrar medicamento no puro vinho que vem da verdadeira Vide. O pai trará sempre boas novas e não permitirá que no seu rosto se observem os traços característicos e graves da luta que se lhe desenrola na alma, ocasionada pelos obstáculos que tem de enfrentar no caminho e no trabalho diário. Êsse conflito íntimo haveria de perturbar a alegria daqueles que ansiosamente e de coração jubiloso o aguardam. Por seu turno, a mãe procurará dissipar tôdas as aflições e dificuldades internas, unindo pelos laços do parentesco os membros da família, a fim de não entristecer aquêle que supre

as necessidades da casa. E as crianças, cheias de pequenos problemas e embaraços, atentarão também para os conselhos maternos, procurando evitar que cada noite haja necessidade de decisões sôbre o seu comportamento. Dêsse modo haverá tranqüilidade no lar. As tempestades da vida amainarão, estando Jesus ao leme da nossa família. A Êle devemos achegar-nos, de joelhos, e Êle logo nos responderá.

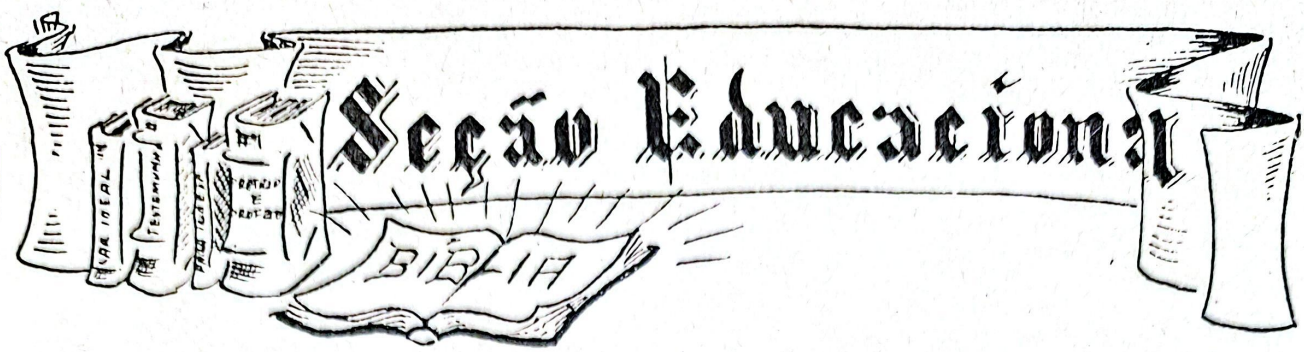
Quando um lar cristão fôr visitado por outras pessoas, estas terão a satisfação de ouvir palavras que edificam e testemunhar um proceder que enobrece. Incomensurável será a influência benéfica dêsse lar. Não se encontrará aqui a semente da inveja nem haverá lugar para acusações, rixas e caras azêdas. Não se farão planos contra o próximo, porque na casa do reformista não há lugar para os maus. Aqui não podem coexistir aquêles cujos corações acalentam o ódio e em cujos lábios tremula a maledicência, e que, durante as horas caladas da noite, maquinam o mal contra seus amigos. As pessoas sobrecarregadas do pêso da influência satânica desviam-se instintivamente das casas onde se pronunciam as palavras de Deus. Os embaixadores de Satanás têm já os caminhos aplainados em direção aos antros onde o nome de Cristo não é lembrado senão para blasfêmia. O lar dos justos encontra-se mui distante dos lugares de reuniões dos servos de Satanás, onde se trama o mal e se cavam sepulcros para os que não desejam freqüentar seus conciliábulos. Entre os lares dos fiéis e os covis dos infiéis existe profundo abismo, atravessado sòmente por aquêles que deixam de ser filhos do diabo e se tornam filhos de Deus.

Os reformistas, segundo a profecia, hão-de realizar uma reforma tão radical em sua vida, que os anjos do maligno não terão mais nenhum poder sôbre êles. A luz da Palavra de Deus tudo ilumina e êles a aproveitam a fim de se prepararem para os dias de trevas. Os verdadeiros escolhidos de Deus operam uma reforma completa. Sôbre um pequeno rebanho assim organizado é que Deus pronuncia a bem-aventurança, pois são metódicos e escrupulosos no seu viver. Aqui se sabe quem é o cabeça da casa. Aqui Deus é reconhecido como o supremo Senhor. Num lar assim ninguém ousa comer o pão de cada dia, deitado no nefasto e nefando divã do ócio, pois todos os seus membros são cônscios dos seus deveres e reconhecidos ao Criador do céu e da Terra por tudo o que, segundo a vontade de Deus, lhes caiba neste mundo. Não se exaltam se Deus lhes concede as coisas boas desta Terra, nem proferem palavras insensatas se Deus lhes permite passar por provas árduas.

Quando vier o Filho do homem nas nuvens do céu, acompanhado de uma grande multidão de anjos, haverá de encontrar os fiéis de coração imaculado abandonando suas pobres cabanas e, com os olhos fixos no arco-iris da promessa, aguardando Aquêle que os conduzirá para as mansões celestiais. Lá verão a muitos irmãos e irmãs que, arrostando perigos e sacrifícios, conseguiram chegar à Nova Jerusalém pelo mesmo caminho estreito, espinhoso, e, agora, com os corações cheios de alegria, todos os justos unirão suas vozes em côro, rendendo louvores a Deus, porque, depois de tanto tempo, puderam novamente reaver o Éden perdido, o eterno Lar.

———— / / / ————

...Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinos que nos ministrou no passado. 3TSM:443.



AQUISIÇÃO DA VERDADEIRA SABEDORIA

Juracy Barroso

"O que somos no presente é prenúncio do que seremos no futuro". Pessoa alguma jamais poderá subtrair-se dos resultados da transgressão das leis naturais; estas leis estão sob a superintendência do Todo-poderoso. O vasto e infinito Universo, com miríades de orbes, cada qual na sua rota indicada, obedecem invariàvelmente às leis do Criador. Neste imenso campo de ação, o Senhor contempla com deleitoso júbilo o homem que busca a sabedoria através de Suas obras criadas. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria."

"Filho meu, se aceitares as minhas palavras, e esconderes contigo os meus mandamentos, para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido, e para inclinares o teu coração ao entendimento, e se clamares por entendimento, e por inteligência alçares a tua voz, se como a prata a buscares e como a tesouro escondido a procurares, então entenderás o temor do Senhor, e acharás o conhecimento de Deus. Porque o Senhor dá a sabedoria: da sua bôca vem o conhecimento e o entendimento. Ele reserva á verdadeira sabedoria para os retos: escudo é para os que caminham na sinceridade". Pv 2:1-7.

Este pequeno mundo é uma escola em estudo, com apenas dois principais compêndios: a Bíblia e a Natureza. Estas duas matérias oferecem vasto campo para desenvolver e consolidar o pensamento. O jovem abnegado e resoluto, amante da verdade, da justiça, do dever, e dos direitos compreendidos dentro da limitada esfera da atividade humana, absorverá, com desvêlo e aplicação, os grandes temas, que dizem respeito à infinita sabedoria de Deus.

A vida nesta escola, com suas durezas, suas contingências, seus recalques, demonstra uma realidade: que a juventude necessita de sábia direção e uma orientação com traços peculiares de profunda consagração ao serviço de Deus. Os jovens devem formar sua personalidade através de exemplos e experiências dos homens de caráter fortes e disciplinados nesta mesma escola na busca do saber.

Disse o sábio Salomão: "E pelo conhecimento se encherão as câmaras de tôdas as substâncias preciosas e deleitáveis".

Há muita verdade neste provérbio; sòmente pelo estudo e meditação alcançaremos a solidez da nossa estrutura espiritual.

Disse certo filósofo: "Os livros são para a humanidade o que a memória é para o indivíduo". Contêm a história das raças, suas descobertas, a sabedoria e as experiências acumuladas pelos séculos; são o espêlho das belezas e das maravilhas da natureza; apoiam-nos nas nossas desgraças, consolam-nos nas nossas tristezas e nossos sofrimentos, transformando as nossas horas de tédio em horas de delí-

cias, enchem nosso espírito de idéias e pensamentos benfazejos; libertam-nos de nós mesmos e de nossas misérias". John Lubbock.

A juventude deve habituar-se à boa leitura, e seguir o conselho do apóstolo: "Persiste em ler...", para que desde a tua meninice saibas as sagradas letras, "que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus". Timóteo já na adolescência se dedicou ao estudo. Escolheu para si o melhor dos livros: a Bíblia. De igual modo deveria proceder a juventude de nossos dias. Dignos jovens: tomai a Bíblia como vosso guia e sereis sábios. Além do livro por excelência, lêde bons autores. Outrossim; como deveis ser cautelosos na escolha de bons livros, deveis sê-lo também na escolha de bons amigos.

Somos tão responsáveis pelo que lêmos como pelo que fazemos. O que vós sois no presente há de ser aquilo que sereis no futuro. Diz Hitopadesha (livro publicado por Carey, na Índia): "De todos os tesouros o conhecimento é o mais precioso, porque não pode ser vendido, roubado, nem destruído."

Disse o sábio Salomão: "Bem-aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire o conhecimento. Porque melhor é a sua mercadoria do que a mercadoria de prata, e a sua renda do que o ouro mais fino. Mais preciosa é do que os rubins, e tudo o que podes desejar não se pode comparar a ela. Aumento de dias há na sua mão direita: na sua esquerda riquezas e honra. Os seus caminhos são caminhos de delícias, e tôdas as suas veredas paz... A sabedoria é a coisa principal, adquire pois a sabedoria: sim, com tudo o que possuis adquire o conhecimento". Pv 3:13-17; 4:7.

A regra áurea para a aquisição e adaptação da sabedoria, não depende de riquezas, posições ou títulos, mas de um persistente esfôrço no sentido de colocá-la sob o domínio de uma vontade de ferro. A disciplina própria e o domínio das faculdades intelectivas são a alta potencialidade do espírito para subjugar e absorver os fatôres que se inclinam a desviar-se do contrôle da mente. O poder retentivo da memória é o constante exercício em assuntos de relevância.

"Deveis conservar-vos afastados do terreno encantado de Satanás, e não permitir que vossa mente se desvie da fidelidade para com Deus. Por meio de Cristo podeis e deveis ser felizes, e adquirir hábitos de domínio próprio. Até vossos pensamentos devem ser trazidos em sujeição à vontade de Deus, e vossos sentimentos sob o domínio da razão e da religião... A vontade é o poder que governa a natureza do homem, pondo tôdas as outras faculdades sob sua direção. A vontade não é gôsto nem a inclinação, mas o poder que decide, o qual opera nos filhos dos homens para a obediência a Deus, ou para a desobediência". MJ:90,149.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável: **Ascendino F. Braga**
Escritório: **Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452.**
Correspondência à **Editôra Missionária "A Verdade Presente" — C. Postal 10.007 — S. Paulo, S. P.**

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: — A Hospitalidade Religiosa — Palavras de Despedida — Relatório da 5.ª Assembléia da Associação SP. Go. Mt. — Apêlo para Oração e Jejum — Edital de Convocação — O Lar — Aquisição da Verdadeira Sabedoria.